

Dívida é novo tema de bilhete do presidente

BRASÍLIA — Satisfeito com o acordo da dívida externa fechado ontem, o presidente Fernando Collor, em um bilhete entregue ao porta-voz da presidência, Pedro Luiz Rodrigues, afirmou que a dívida será paga "sem sacrifícios extras para o conjunto da sociedade". Collor garantiu que a palavra de ordem de seu Governo continua a ser "trabalho".

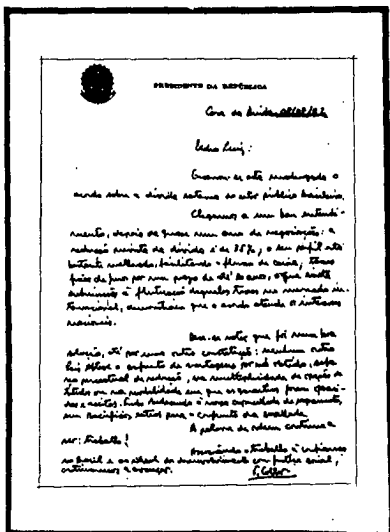


O bilhete escrito ontem — o nono da série iniciada quinta-feira da semana passada e o oitavo enviado a Pedro Luiz — é o primeiro no qual o presidente não faz qualquer referência às denúncias de irregularidades em seu Governo.

Nas 22 linhas do bilhete, Collor destacou as vantagens obtidas pelo Brasil com o acordo da dívida. Segundo o presidente, as condições acertadas com os bancos foram as melhores já obtidas por um país em negociações de dívida externa.

Os últimos ajustes da dívida foram acompanhados atentamente por Collor, que recebeu informações do economista Pedro Malan, chefe da delegação brasileira em Nova York, e do ministro da Economia, Marçílio Marques Moreira.

Collor, no entanto, pôs a data errada no bilhete que redigiu na Casa da Dinda: 8 de julho de 1992. Quando percebeu o erro, mandou outro bilhete ao secretário de imprensa, corrigindo a data.



'BOA SOLUÇÃO'

Este é o conteúdo do bilhete escrito pelo presidente Fernando Collor:

"Encerrou-se esta madrugada o acordo sobre a dívida externa do setor público.

"Chegamos a um bom entendimento, depois de quase um ano de negociações: a redução prevista da dívida é de 35%; o seu perfil está bastante melhorado, facilitando o fluxo de caixa; taxas fixas de juros por um prazo de até 30 anos, o que evita submissões à flutuação daquelas taxas no mercado internacional, demonstrando que o acordo atende aos interesses nacionais", diz o bilhete.

"Deve-se notar que foi uma boa solução, até por uma outra constatação: nenhum outro país obteve o conjunto de vantagens por nós obtido, seja no percentual de redução, na multiplicidade de opções de títulos ou na modalidade em que as garantias foram oferecidas e aceitas. Tudo obedecendo à nossa capacidade de pagamento, sem sacrifícios extras para o conjunto da sociedade. A palavra de ordem continua a ser: trabalho! Associando o trabalho à confiança no Brasil e ao ideal de desenvolvimento com justiça social, continuaremos a avançar".